

FORMAÇÃO DE PROFESSORES NOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO-SENSU DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS (UEG)

Marília Rodrigues da Silveira¹ (Bolsista Iniciação Científica BIC-UEG, Campus Anápolis)
Yara Fonseca de Oliveira e Silva² (UEG PPG-IELT, Campus Anápolis)

Resumo

Este estudo apresenta os resultados finais do plano de trabalho da primeira autora sobre formação de professores na pós-graduação, tendo como objeto de estudo os cursos de pós-graduação da UEG. Foi feito um recorte, e o estudo apresentará resultados referentes apenas a pós-graduação *lato-sensu*. A justificativa se dá pelo fato de ser uma pesquisa que busca mapear a pós-graduação, em específico o *lato-sensu*.

Na realidade do sistema capitalista há a reivindicação para que a instituição universitária apresente oferta de cursos de pós-graduação para contribuir com a realidade local. Nesse sentido, a questão de interesse é conhecer os cursos de pós-graduação da UEG e como esses se articulam com a formação continuada e com as demandas locais. Para tanto, este estudo adota dentre outros teóricos Sobrinho (2000), Dagnino (2003) e os que entendem o papel da universidade como contribuidora do contexto socioeconômico e estudiosos como Chimentão (2009) e Schnetzler (1996) que tratam sobre formação continuada de professores. Diante disso, entende-se que a criação dos diferentes cursos de pós-graduação, tem sido pensada como contributo para o sistema educacional e de modo particular com o desenvolvimento social e cultural do Estado.

A universidade tem como finalidade disseminar e produzir conhecimento, discutir sobre essa função é reforçar a indivisibilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Sendo assim, é necessário compreender como se dá a construção dessas funções que a universidade desempenha, para que haja um avanço das mesmas. A seguinte pesquisa contribui na compreensão acerca do histórico dos cursos de pós-graduação da UEG e como estes atuam no desenvolvimento socioeconômico do local no qual a universidade está inserida.

Palavras-chave: Pós-graduação. Formação continuada. UEG.

Introdução

Este estudo apresenta os resultados finais do plano de trabalho da primeira autora que participou como bolsista³ da pesquisa ainda em execução sobre formação de professores

¹ Aluna do curso de História do Campus Anápolis de Ciências Sócio-Econômicas e Humanas da UEG e bolsista PIBIC/UEG com prazo de vigência de 08-2016 a 07-2017. E-mail: marilia-rsilveira@hotmail.com

² Doutora em Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento (UFRJ, 2014). Professora titular da Universidade Estadual de Goiás (UEG) no Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias (PPG-IELT). Bolsista do Programa de Bolsa de Incentivo ao Pesquisador (PROBIP-UEG). E-mail: yarafonseca09@gmail.com

³ Aluna bolsista (PBIC-UEG) participou da pesquisa coordenada pela segunda autora e que tem como origem o projeto na pró-reitoria de pesquisa da UEG pelo Edital 001-2016 intitulado “Formação de professores nos cursos de pós-graduação lato sensu e stricto sensu da UEG”.

tendo como objeto de estudo os cursos de pós-graduação *lato-sensu* oferecidos pela Universidade Estadual de Goiás (UEG).

O tema se faz importante pelo fato de ser uma pesquisa que busca mapear dados para conhecer a condição da pós-graduação na realidade do sistema capitalista que reivindica da instituição universitária a oferta de cursos de pós-graduação que contribua com a realidade local que se faz desigual e injusta. Nesse sentido, o interesse era questionar de que maneira os cursos de pós-graduação desta universidade atuam no desenvolvimento do local em que se inserem, ou seja, como tem contribuído com as demandas do local?

Para tanto, adota dentre outros teóricos Dagnino (2003) que discute o papel da universidade como contribuidora do contexto socioeconômico e de Sobrinho (2000), que questiona o papel da universidade e entende que o mesmo deve ser como a que contribui com a formação do sujeito na sociedade. Para discutir a formação continuada de professores.

Nesse sentido, esse estudo, que aborda os resultados da pesquisa dos cursos de pós-graduação *lato-sensu*, apresenta os resultados dos seguintes objetivos: coletar dados sobre os cursos de pós-graduação oferecidos pela Universidade Estadual de Goiás (UEG), e compreender a articulação que é promovida por estes cursos com o desenvolvimento social e econômico da comunidade local; selecionar e pesquisar os documentos da UEG, o processo de abertura de curso de pós-graduação na UEG, de forma a identificar a quais demandas regionais tais cursos se dispõe a atender e verificar se os cursos de pós-graduação da UEG estão relacionados diretamente à formação continuada de professores e analisar de que maneira esses cursos promovem a produção e reprodução do conhecimento.

Referencial Teórico

A discussão sobre a universidade e a formação continuada de professores em nível de pós-graduação se faz necessária, tanto para a universidade, quanto para os professores, por ser de fundamental importância essas discussões que provocam a revisão dessa formação. A trajetória da pós-graduação está diretamente ligada aos desafios da construção do contexto socioeconômico da sociedade pois, diz respeito ao contexto econômico, social, cultural e político, que ao se alterar provoca mudanças na proposta da formação continuada e, isso sem dúvida reflete no papel da pós-graduação da universidade.

Ao revisar o processo histórico da pós-graduação *Lato-Sensu* das universidades brasileiras verifica-se que ao ser implantada na década de 1960 tinha como objetivo oportunizar qualificação profissional e estimular o aperfeiçoamento em áreas ainda não descobertas com formação na modalidade de mestrado ou doutorado. A elevação dos cursos

de mestrado e doutorado⁴ esboçava-se no país como algo importante, tanto para o setor econômico, quanto para a perspectiva da formação docente. Amparados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e por importantes núcleos de pesquisa, os cursos de pós-graduação *Lato-sensu* e a formação complementar passa a direcionar novos e importantes aspectos do ensino, pesquisa e extensão em nosso país. Assim, a pós-graduação não foi planejada para ir ao encontro dos anseios da sociedade menos favorecida pois, de acordo com documentos oficiais como o relatório apresentado em 1968, o “grande objetivo” dessa formação era ser “instrumento de maior alcance para a consecução dos objetivos econômicos e sociais da Política de Desenvolvimento” (MATTOS, 1969).

Em sua trajetória, a formação da pós-graduação foi pensada enquanto mecanismo de qualificação de uma classe docente elitizada e isso sinaliza que, há muito discurso e pouca atuação das políticas públicas, no sentido de verticalizarem suas ações de modo a atender uma realidade que foi se construindo de modo fragmentado.

No contexto atual a manutenção da proposta original, que é a pós-graduação servir para contribuir com o desenvolvimento de uma região se faz presente, pois conforme Silva (2014), a universidade tem sido chamada a revisar seu papel, orientada pela ordem vigente do sistema capitalista, na direção de ampliar sua atuação tradicional (formação humanística e profissional e produção do conhecimento acadêmico), contribuindo, também, para a criação da riqueza do país e das suas regiões. E isso, reflete diretamente na pós-graduação que detém a maioria da produção do conhecimento na universidade.

Metodologia

A metodologia adotada para alcançar os objetivos propostos se deu pela revisão bibliográfica e pesquisa documental no campo de estudo que foi a administração central da UEG, em que se realizou a coleta de dados, e estes foram recolhidos à mão nos nove livros de registros da coordenação de pós-graduação *lato-sensu* do período de 1999 até 2013. É importante ressaltar o estado ruim em que se encontra a maioria desses livros de registros,

⁴ A partir de 1968, com a promulgação do Decreto n. 63.343 de 01/10/1968 que dispunha sobre a criação dos Centros Regionais de Pós-Graduação para oferta de cursos na modalidade de mestrado e doutorado, além de também ofertar condições de aperfeiçoamento e atualização para os professores a necessidade de se promover a implantação sistemática dos cursos de pós-graduação, e que as universidades nacionais, na conjuntura atual, não dispõem de recursos humanos e materiais suficientes, capazes de permitir a criação de cursos nos diferentes campos do conhecimento, ao nível correspondente à natureza o objetivos da pós-graduação de ensino superior e técnicas no exercício de sua profissão” (BRASIL, 1968). A criação dos Centros se justificava na “importância fundamental” da pós-graduação “para a pesquisa científica, a formação de professores do ensino superior e tecnólogos de alto padrão”.

tanto pela ação do tempo, como pela falta de organização do material. Para que houvesse clareza quanto à compatibilidade dos dados coletados em relação aos livros de registros foi feita uma validação, onde todas as informações foram revistas e confirmadas como corretas.

Resultados e Discussões

O objetivo de *coletar dados sobre os cursos de pós-graduação oferecidos pela UEG e compreender a articulação que é promovida por estes cursos com o desenvolvimento social e econômico da comunidade local* foi alcançado conforme apresentado e ilustrado a partir do Quadro 1, que fez um recorte dos dados obtidos através da pesquisa dos documentos dos cursos oferecidos em dois Campus da UEG, o de Caldas Novas e o Campus Cora Coralina.

Quadro 1: Cursos do Caldas Novas

Ordem	Curso	Câmpus	Período	Professores				Alunos	
				Especialista	Mestre	Doutor(a)	Pós-Doutor	Matriculados	Formados
1	Gestão em Turismo – 2ª Edição	Caldas Novas	Mai/05 a Jun/06	3	9	-	-	34	32
2	Gestão em Turismo	Caldas Novas	Out/06 a Jun/08	2	8	-	-	39	23
3	Gestão em Turismo – Turma A	Caldas Novas	Mai/05 a Jun/06	2	9	-	-	34	27
4	Psicopedagogia Institucional e Clínica	Caldas Novas – FAESPE	Abr/09 a Out/10	3	4	1	-	52	9
Total								159	91

Fonte: pesquisa de documentos

Como bem se sabe, a cidade de Caldas Novas, localizada ao sul do estado, é um dos principais pontos turísticos de Goiás, chegando a possuir o título de capital do turismo no estado. A cidade recebe cerca de 1,5 milhões de turistas ao ano e possui o terceiro maior parque hoteleiro do país.

Levando em consideração o contexto econômico em que se encontra Caldas Novas é relativamente fácil compreender o porque da oferta de cursos de pós-graduação *lato-sensu* serem focadas no turismo. A economia da cidade é constituída principalmente pelas atividades turísticas, atividades essas que desempenham papel fundamental no crescimento e desenvolvimento do município.

A universidade tem como papel atuar na produção e reprodução do conhecimento, participando, assim, ativamente no desenvolvimento da comunidade na qual está inserida. Caldas Novas é o exemplo perfeito para ilustrar essa colocação, a universidade oferta cursos que está totalmente presente na realidade do município, forma profissionais que serão capazes de atender ao público de maneira satisfatória, o que terá por consequência o avanço do desenvolvimento local.

A criação dos cursos de pós-graduação *lato-sensu* da Universidade Estadual de Goiás (UEG) tendem a atender a demanda da universidade e da comunidade, isso explica porque em sua grande maioria os cursos ofertados no Campus de Caldas Novas são de Gestão em Turismo.

Quadro 2: Cursos do Campus Cora Coralina

Ordem	Curso	Câmpus	Período	Professores			
				Especialista	Mestre	Doutor(a)	Pós-Doctor
1	Educação Matemática	Cora Coralina	Out/2015 a Jun/2017	1	4	3	1
2	Língua Portuguesa: texto, discurso e em ensino Goiás	Cora Coralina	Ago/2016 a Nov/2017	-	2	4	3

Fonte: pesquisa de documentos

A Cidade de Goiás, antiga capital do Estado, foi reconhecida em 2001 pela UNESCO como Patrimônio Histórico e Cultural Mundial por conta da sua arquitetura, tradição e memória, é uma cidade histórica e esse elemento faz com que seja uma cidade turística. Sua economia é constituída pelo turismo, pelo comércio e encontra na agropecuária sua fonte de sustentação.

No período analisado, o Campus Cora Coralina oferece cursos que são voltados para a educação e formação continuada de professores, que contribui no desenvolvimento social da cidade, mas que não atua ativamente no desenvolvimento econômico do local, há um resultado diferente a partir da análise feita com os dados de Caldas Novas. De uma maneira ou de outra, todos os cursos ofertados contribuem para o desenvolvimento seja ele econômico, social ou cultural.

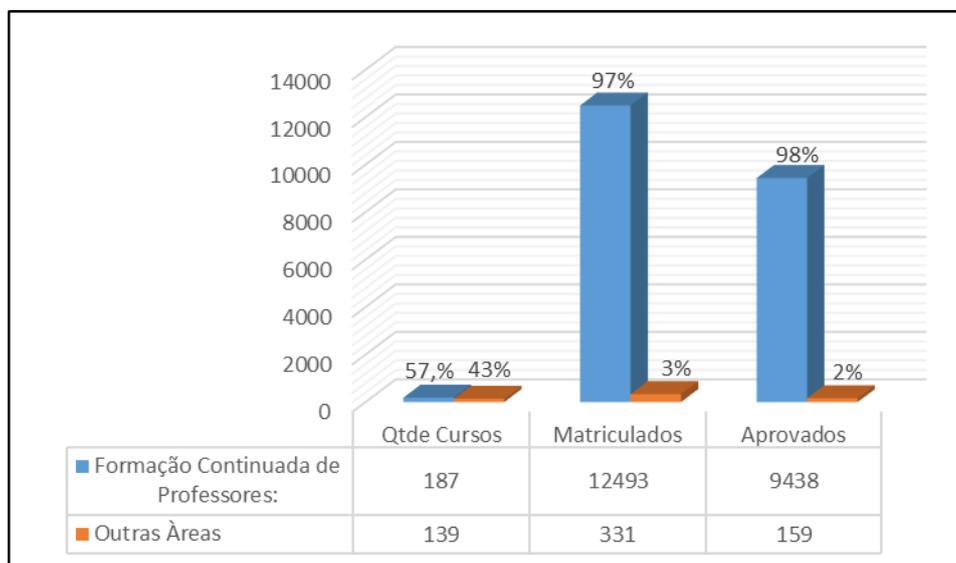
Em relação ao segundo objetivo *selecionar e pesquisar os documentos da UEG, o processo de abertura de curso de pós-graduação na UEG, de forma a identificar a quais demandas regionais tais cursos se dispõe a atender*, o processo para abertura de novos cursos na pós-graduação *lato sensu* se dá por meio do edital, onde há o esclarecimento de como proceder para que se consiga a instauração do curso solicitado. Para que haja a criação de um curso de Pós-Graduação *lato-sensu* há alguns fatores que precisam ser analisados, estes são: disponibilidade de recursos e materiais; identificação das fontes de financiamento; existência de clientela que justifique a criação; condições de estrutura física, biblioteca, equipamentos e laboratórios adequados ao curso proposto.

O primeiro passo para a criação de um curso é o encaminhamento de um projeto à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, com assinatura e carimbo do diretor da unidade, acompanhado dos curriculum lattes de todos os envolvidos no processo (coordenador (a) e corpo docente), é necessário que se siga todos os critérios propostos pela Coordenação de Pós-Graduação *lato-sensu*. Para a aprovação final da proposta, o projeto é submetido ao julgamento do Conselho Acadêmico da Universidade. Os cursos de Pós-Graduação Lato Sensu são vinculados à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PrP) e funcionam sob a assessoria da Coordenação de Pós-Graduação Lato Sensu (CPG).

Necessariamente, o corpo docente dos cursos de especialização *Lato Sensu*, deverá ser formado por, pelo menos, 50% (cinquenta por cento) de professores portadores de título de mestre ou de doutor, obtido em programa de pós-graduação *Stricto Sensu* reconhecido. Os demais docentes, devem possuir, no mínimo, formação em nível de especialização. Os cursos devem ter duração mínima de 360 (trezentos e sessenta) horas, podendo ser ampliada de acordo com o Projeto Pedagógico do curso, não computado o tempo de estudo individual ou em grupo, ou reservado para elaboração de monografia ou trabalho de conclusão de curso (BRASIL, 2016).

Por fim, o objetivo de *verificar se os cursos de pós-graduação da UEG estão relacionados diretamente à formação continuada de professores e analisar de que maneira esses cursos promovem a produção e reprodução do conhecimento* de acordo com o Quadro 3, dos cursos do período de 1999 à 2014, verifica-se que 57% dos cursos oferecidos pela UEG, foram para formação continuada de professores e 43% para outras áreas. Sendo que alunos matriculados nos cursos de formação continuada de professores 97% receberam aprovação, um total de 12.493 alunos tiveram formação *lato sensu* na UEG, o que se constata a contribuição desta universidade.

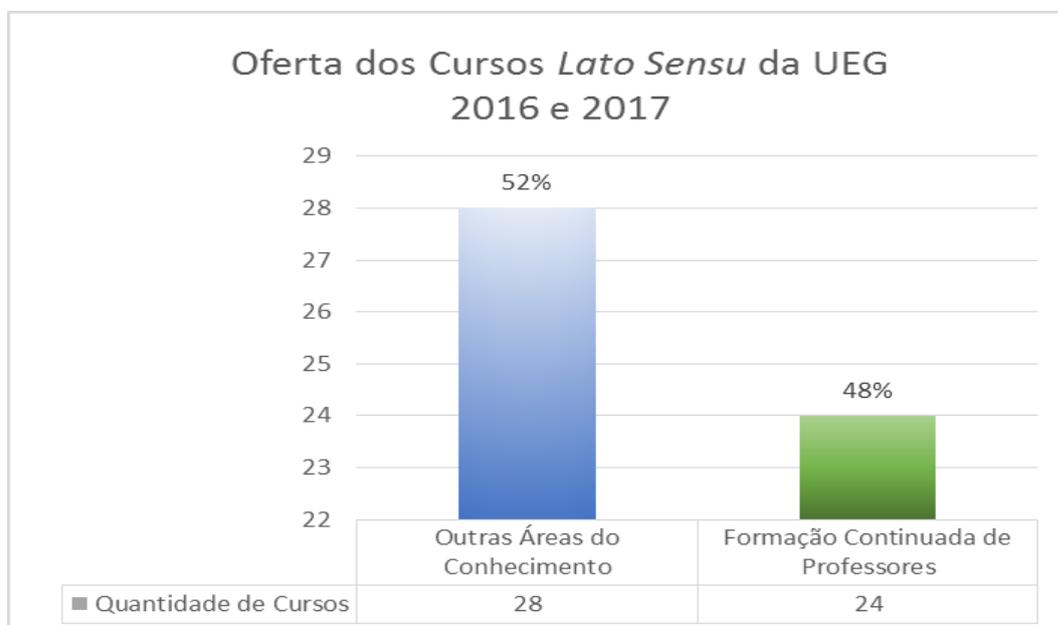
Quadro 3: Especialização *Lato Sensu* da UEG – 1999 a 2014



Fonte: pesquisa de campo

Sobre os cursos do período de 2016 e 2017 também verifica-se a partir do Quadro 4 que os cursos de especialização continuam sendo responsáveis pela formação continuada,

Quadro 4: Cursos de pós-graduação *lato sensu*



Fonte: pesquisa de documentos

É possível sinalizar que a pós-graduação *lato sensu* está modificando seus interesses para a produção e difusão do conhecimento, pois há um interesse das outras áreas que pode

estar se desenvolvendo e ampliando seus espaços para atuar no local, na região.

Conclusão

A partir de todo o trabalho feito até aqui, com as pesquisas de campo e análises de documentos, conclui-se que o tema estudado é de extrema relevância, uma vez que analisa e busca compreender de que forma a universidade está cumprindo o seu papel e está associada à realidade do contexto na qual está inserida. De certa forma, é traçado o caminho que a Pós-Graduação *lato sensu* percorreu até os dias atuais, e isso permite analisar e comparar sobre o que evoluiu e o que ainda precisa melhorar, possibilitando, assim, a identificação de problemas e propostas para resolução dos mesmos. Os cursos de Pós-Graduação, principalmente o *Lato Sensu*, em sua trajetória histórica, estão articulados com a formação continuada de professores, tanto em regulamentações legais, quanto em sua prática, portanto, a formação continuada de professores se aproxima de maneira significativa com os programas de Pós-Graduação *Lato Sensu*.

De acordo com essa análise observamos que além de superar os desafios apontados para os cursos de pós-graduação, a universidade também precisa incorporar um processo formativo que vá além da formação técnica e científica e que, além disso, possa pensar a formação de modo que esta atenda aos anseios dos diferentes grupos sociais que dela fazem parte. É necessário ainda pensar que a sociedade se constitui de grupos heterogêneos onde a formação de diferentes sujeitos torna-se cada vez mais necessária. Nesse sentido o papel da universidade e, especificamente da UEG é a de se tornar capaz de interagir com essa sociedade e de modo dinâmico possa contribuir com sua transformação.

Referências

BRASIL, **Lei no. 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação nacional. Legislação, Brasília. Disponível em: <
<http://www.mec.gov.br/sef/fundef/Ftp/leg/lein9394.doc>>.

CHIMENTÃO, L.K. **O significado da formação continuada docente**. Universidade Estadual de Londrina 4º CONPEF/2009. Disponível em: <
<http://www.uel.br/eventor/conpef4/trabalhos/comunicacaooralartigo/artigocomoral2.pdf> >
Acesso em: 10 out. 2016.

BORGES, Fabiana Craveiro Silva Ferraz. **“Cidade de Goiás: o uso do patrimônio histórico**

como recurso turístico”. Disponível em: <
http://www.ucs.br/ucs/tplSeminTur2010/eventos/seminario_de_pesquisa_semintur/anais/gt02/arquivos/02/Cidade%20de%20goias%20o%20uso%20do%20patrimonio%20historico.pdf>.
Acesso em: 20 maio 2017.

DAGNINO, R. **A relação universidade-empresa no Brasil e o “argumento da hélice tripla”**. Revista Brasileira de Inovação, v. 2, n.2, jul-dez. 2003.

MATTOS, C. M. (1969). **Relatório Meira Matos**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, v. 4, n.9, p. 199-241, out. 1969.

RISTOFF, D. **“A educação superior em debate”**. Insular, 2003.

SCHNETZLER, R. P. **Como associar ensino com pesquisa na formação inicial e continuada de professores de ciências?** Atas do II Encontro Regional de Ensino de Ciências . Piracicaba: UNIMEP, 18-20 out, 1996.

SOBRINHO, José Dias. **Educação superior, globalização e democratização. Qual universidade?** Revista Brasileira de Educação, n. 28, Rio de Janeiro, Jan./Apr. 2005.

VALLE, Paula Andréa Marques do; VALLE, Ana Cláudia Marques do; OLIVEIRA, Fernando Rodrigues de; BARBOSA, Miguel Fernandes Santos. **“O Turismo Goiano: uma análise da renda e do emprego no setor hoteleiro”**. Disponível em: <
<http://www.imb.go.gov.br/pub/conj/conj21/artigo06.pdf>>. Acesso em: 07 abr. 2017.

VENTURA, Magda Maria. **“O Estudo de Caso como modalidade de pesquisa”**. Revista Socerj, n. 20, pág. 382–386, Rio de Janeiro, Set./Out.2007.